

Ana Clara Santos • Ana Isabel Vasconcelos

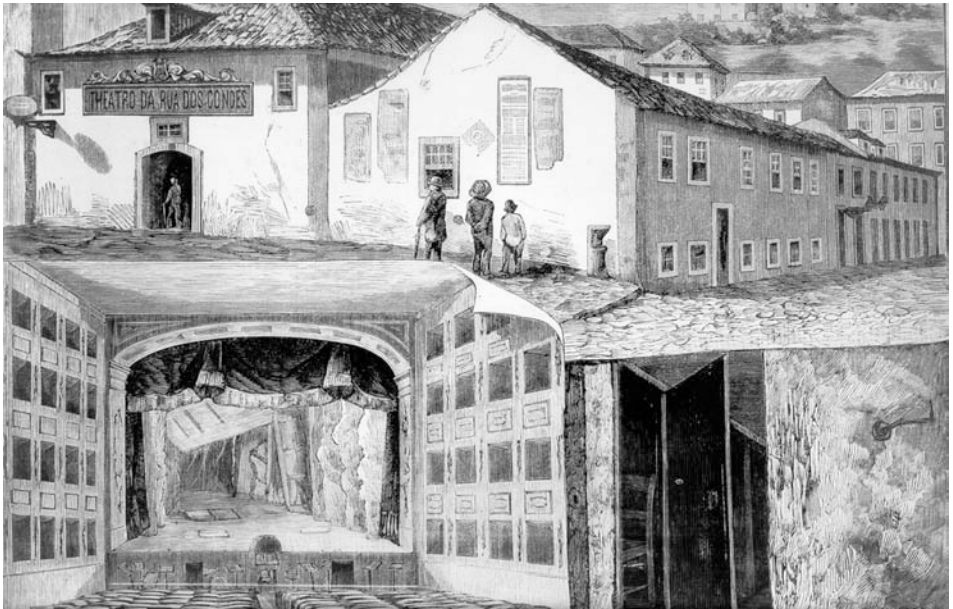
REPERTÓRIO TEATRAL NA LISBOA OITOCENTISTA

(1835-1846)



I

INTRODUÇÃO



Teatro da Rua dos Condes

1. O repertório teatral que agora se publica visa contribuir para um melhor entendimento da história do espectáculo nacional. O objectivo da presente edição é, pois, disponibilizar um conjunto de dados relativos ao teatro português, mais precisamente às peças representadas em Lisboa entre 1835 e 1846, já que, diferentemente do que acontece noutros países, se verifica uma ausência de trabalhos desta natureza em Portugal.

Os cerca de doze anos aqui retratados correspondem, na história do teatro português, a um momento de mudança, tanto a nível da formação de actores como na constituição dos repertórios das salas de espectáculo da capital. Influência decisiva, quer na forma de representação quer no tipo de texto e mesmo de espectáculo a que se passou a assistir desde então, exerceu a presença de uma companhia teatral francesa, dirigida por Émile Doux, que se instala em Lisboa nos finais de 1834 e inicia a sua actividade a 4 de Janeiro de 1835, no Teatro da Rua dos Condes. A dinamização cultural provocada por esta companhia permite-nos, desde logo, balizar o nosso estudo, tendo por ponto de partida, na reconstituição diária das representações teatrais lisboetas, a noite da estreia do grupo francófono e como ponto de chegada um outro marco importante na nossa história teatral nacional, Abril de 1846, altura em que se inaugurará oficialmente o «Theatro de Dona Maria Segunda».

A instabilidade política e a perturbação social vividas nas primeiras décadas do século XIX não favoreceram o de-

envolvimento do campo cultural e artístico. As salas que proporcionavam alguns espectáculos em Lisboa, os chamados «teatros públicos da capital»¹ — Teatro da Rua dos Condes e Teatro do Salitre —, atravessavam um período de grande decadência. Os últimos anos da década de 1820 foram terríveis, profundamente marcados pela morte do rei D. João VI, pela falta de recursos e, no que ao teatro diz respeito, pela falta de público. Além disso, o Teatro da Rua dos Condes, apelidado de «teatro nacional», verá uma boa parte dos seus actores — Ludovina Soares, Teresa Soares, Maria Soares, Maria Cândida de Sousa, Maria Amália da Silva, João Evangelista, Lisboa, Barros, entre outros — partir para o Brasil em 1829. Acresce a tudo isto a suspensão da actividade teatral continuada, em virtude da situação política em 1833, abrindo as salas de espectáculo as suas portas, pontualmente, apenas para récitas festivas ou alguns benefícios.

Fazendo melhoramentos visíveis antes de dar início às suas representações, a companhia de Dour foi bem acolhida, deixando na memória de todos uma impressão muito positiva do seu esforço: «A própria sala de espectáculos não parecia a mesma, em razão de terem sido substituídas as placas com velas, colocadas entre os camarotes, por um lustre de candeeiros de azeite que iluminava perfeitamente»², escrevia um articulista, ao publicar uma resenha histórica do Teatro da Rua dos Condes, quase cinquenta anos depois.

Não foram apenas as novas condições da sala que contribuíram para uma maior frequência daquele espaço, mas sobretudo a vontade manifesta, por parte de um público mais culto, em acompanhar as últimas novidades da cena romântica parisiense, que a companhia francesa replicava naquele palco lisboeta. Com efeito, poucos meses após o início das suas representações, o público português descobre as peças de Victor Hugo e de Alexandre Dumas, que tanto escândalo

¹ Excluimos deste estudo o Teatro de São Carlos, uma vez que se trata de uma sala exclusivamente destinada ao teatro lírico, género que não contemplámos no repertório aqui apresentado.

² *O Ocidente*, de 11 de Agosto de 1883, p. 182.

ÍNDICE

I

Introdução, por ANA CLARA SANTOS e ANA ISABEL VASCONCELOS	7
--	---

II

Lista por título das peças representadas	17
--	----

III

Lista por data de representação	103
---------------------------------------	-----